

Promovendo Saúde e Construindo Saberes: Abordagem de Doenças Cardiovasculares com Estudantes do Ensino Fundamental

**Promoting Health and Creating Knowledge: an Approach of
Cardiovascular Diseases Along with Elementary School Students**

Thiago Emanuel Rodrigues Novaes

Graduando em Medicina pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

E-mail: thiago.emanuel_rodri@hotmail.com

ORCID: 0000-0002-3214-3220

Ana Selia Rodrigues Novaes

Doutoranda em Letras, Mestra em Tecnologia Ambiental. Docente do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE).

E-mail: anaseliarn@hotmail.com

ORCID: 0000-0002-9193-580X

Regina Inês Kunz

Fisioterapeuta, Doutora em Ciências Biológicas. Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

E-mail: regina.kunz@uffs.edu.br

ORCID: 0000-0003-1510-7022

Antonio Marcos de Almeida

Médico, Mestre em Medicina de Família e Comunidade. Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

E-mail: jfcuba2008@gmail.com

ORCID: 0000-0002-8422-2019

Resumo

As doenças cardiovasculares são as principais causas de morte no mundo, tornando necessária a divulgação de informações acerca de medidas preventivas. Para tal propósito, é preciso alcançar um público que seja adepto a diferentes perspectivas, que possam modificar costumes e também passar conhecimentos adquiridos para familiares e outras pessoas de seus vínculos sociais: eis que estudantes do Ensino Fundamental de uma escola municipal do interior do Rio Grande do Sul se tornam as pessoas certas para essa finalidade. Dessa maneira, pôde-se apresentar algumas das principais doenças cardiovasculares que acometem a sociedade brasileira na contemporaneidade, através de uma oficina de saúde, realizada por acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo/RS.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Extensão universitária; Oficina de Saúde.

Abstract

The cardiovascular diseases are the main cause of death in the world, making it necessary to disseminate information concerning the problem and to think about preventive measures. For this purpose, it is essential to win an audience open to different perspectives, individuals that are able to change behaviors and that are also capable of inform their families and other people from their social circle about this particular subject. Considering such aspects, it is important to mention that Elementary School students at a municipal school in the interior of Rio Grande do Sul become the right persons for this purpose. Thus, through a health workshop, carried out by medical students from the Federal University of Fronteira Sul, Passo Fundo Campus/RS, it was possible to present some of the most important cardiovascular diseases that affect Brazilian society nowadays.

Keywords: Cardiovascular Diseases; Students; Health Workshop.

Introdução

As doenças cardiovasculares (DCVs) tais como: diabetes mellitus (DM), hipertensão arterial sistêmica (HAS) e acidente vascular encefálico (AVE), representam significativa parcela das enfermidades que acometem a sociedade, sendo consideradas as principais causas de morte no mundo, uma vez que aproximadamente 17,9 milhões de pessoas vêm a óbito no mundo anualmente, vitimadas por acidentes vasculares encefálicos e ataques cardíacos, o que representa, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, cerca de 31% de todas as mortes mundiais.^{1,2}

No Brasil as DCVs constituem cerca de vinte por cento de todos os óbitos das pessoas com mais de trinta anos de idade, sendo a região sul uma das regiões brasileiras que apresentam as taxas mais elevadas³, de modo que essas doenças representam, certamente, um grave problema de saúde pública.

Tabagismo, etilismo, sedentarismo, estresse, má alimentação, entre outros, são fatores que predis põem o aparecimento das DCVs, bem como estão diretamente relacionados ao pior prognóstico de tais condições clínicas. Neste sentido, considerando que tais hábitos errôneos vêm sendo praticados pela população em razão das mudanças nos estilos de vida contemporâneos, medidas são necessárias para resolver essa calamidade, já que os problemas cardíacos implicam, no Brasil contemporâneo, em custos financeiros elevados, perda significativa do bem-estar social e deveriam ser uma prioridade para a saúde pública.⁴

As equipes multiprofissionais de saúde frequentemente fazem uso de metodologias distintas para a promoção de saúde, pontuadas em abordagens da população, por meio de feiras de saúde e atividades dinâmicas em espaços públicos, como escolas ou instituições de saúde. Tais ações costumam ser realizadas pelas equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), para que as informações acerca da saúde, das doenças e hábitos preventivos sejam difundidas com mais eficácia.

O ensino de Saúde Coletiva na Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Passo Fundo oferece aos acadêmicos do curso de Medicina vivências no e sobre o SUS, além do contato direto com a comunidade, que contribuem significativamente para a formação médica, possibilitando aos acadêmicos a construção de valores éticos, didáticas para abordagem em saúde e boas relações profissionais no quesito médico-paciente. Nesse sentido, Teixeira⁵ diz que ao

[...] indicar a inserção dos estudantes em múltiplos cenários de práticas, as novas diretrizes curriculares ampliam consideravelmente as possibilidades de problematização da realidade de saúde onde os estudantes irão atuar, do ponto de vista da identificação tanto dos problemas dos serviços de saúde e das condições de vida da população, quanto dos problemas dos serviços de saúde e os limites e possibilidades dos processos de mudança em curso.

A partir disso, foi possível realizar uma imersão em um município no interior do Rio Grande de Sul, no qual, segundo dados apresentados pela equipe da ESF, há predominância de doenças crônicas, como a HAS e DM. Considerando que a difusão de conhecimentos acerca de hábitos de saúde em crianças e adolescentes permite a correção e/ou não-adoção de hábitos patogênicos às DCVs, alguns acadêmicos do curso de Medicina planejaram uma proposta de intervenção, por meio de atividades dinâmicas que foram realizadas com estudantes dos turnos da manhã e tarde, dos sextos (6º) aos nonos (9º) anos do Ensino Fundamental.

Nessa perspectiva, o presente estudo visa discorrer acerca de uma atividade de extensão universitária realizada com estudantes do Ensino Fundamental (anos finais), mediante relato de experiência de estudantes do curso de Medicina de uma universidade federal, na região Sul do Brasil.

Materiais e métodos

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma extensão universitária vivenciada no município de Marau, localizado no norte gaúcho, com estudantes das séries finais do Ensino Fundamental, dos sextos aos nonos anos, dos turnos matutino e vespertino de uma escola municipal de ensino fundamental, compondo um total de aproximadamente 200 alunos. Tratou-se de uma oficina de saúde que ocorreu durante um dia, no mês de setembro de 2019, elaborada a fim de construir novos saberes sobre saúde, com foco nas doenças cardiovasculares e permitir a vivência extensionista na formação médica dos acadêmicos.

Cabe destacar que as interações entre a Universidade e os campos de prática fazem parte da rotina formativa dos acadêmicos. Para tanto, são firmados entre estas instituições convênios estruturados nos preceitos éticos institucionais e de acordo com o Conselho Nacional de Saúde. Considerando a autorização prévia firmada mediante convênio e autorização da direção escolar, é importante salientar que todos os cuidados a fim de evitar possível exposição dos sujeitos e outros riscos por participação no estudo foram considerados ao longo de toda a interação, de modo que não houve nenhum tipo de inviabilidade ética observada pelos pesquisadores.

Para a realização das atividades na oficina de saúde, realizadas em duas salas de aula e intitulada pelos acadêmicos de “Oficina de qualidade de vida e prevenção”, com foco em doenças cardiovasculares, foram utilizados materiais oferecidos pela instituição municipal, tais como gizes para quadro negro, pincéis para quadro branco e fitas adesivas, como também cartolinas e figuras recortadas de jornais e revistas, disponibilizadas pelos acadêmicos, as quais representavam hábitos e alimentos considerados como saudáveis e não saudáveis. As atividades foram realizadas em dois turnos, acompanhando o horário de aula na escola.

Para atrair a atenção das crianças e adolescentes, buscou-se tornar as salas de aula em espaços agradáveis para a realização das atividades. Dessa maneira, o quadro se tornou um espaço para escrita e desenhos didáticos (figura 1) e as cadeiras foram posicionadas em forma de círculo, para melhor interação entre acadêmicos e alunos.

Resultados e discussão

No primeiro momento da atividade, a interação foi feita com questionamentos acerca das principais doenças cardiovasculares e crônicas que acometem a população mundial, além de desenhos didáticos, trazendo tais enfermidades para a realidade dos estudantes, explicando o mecanismo de desenvolvimento dessas doenças por meio de hábitos comuns para alguns jovens, como o sedentarismo e o consumo de alimentos industrializados com grande quantidade de

açúcares, conservantes, gordura e sal.

Nesse compasso, também foi possível inserir novos termos para o vocabulário técnico dos estudantes, tais como a HAS conhecida popularmente como “pressão alta”. Outrossim, buscou-se utilizar uma linguagem de fácil compreensão, instigando a inclusão, participação e melhor incorporação do que foi ensinado para os alunos. Dessa maneira, o aprendizado para combater as complicações decorrentes dos hábitos considerados errôneos poderia obter mais resultados.

Para explicar o combate às DCVs foram apresentados conceitos dessas doenças, abordou-se exemplos e, simultaneamente, fez-se comparações para o processo de aquisição destas. No primeiro momento, foi introduzido a importância de cultivar hábitos saudáveis para que os estudantes crescessem com saúde e bem-estar físico, mental e social. Depois, por meio de desenhos realizados durante as explicações, é que realmente as doenças cardiovasculares foram abordadas.

O primeiro desenho realizado foi relativo à anatomia do coração (figura 2), órgão oco, que funciona como uma bomba contrátil dupla em seres humanos. Foi explicada sua importância para a humanidade, fazendo referência aos conhecimentos adquiridos na graduação por meio do componente curricular Processos Morfofuncionais, envolvendo o estudo da anatomia humana. Assim como ele é responsável por bombear sangue para o corpo, ele também é ricamente vascularizado pelas artérias coronárias, que são responsáveis pelo seu suprimento sanguíneo.

Doenças cardiovasculares, como a aterosclerose, também foram abordadas pelos acadêmicos, que puderam associar fatores do dia-a-dia dos alunos para o desenvolvimento dessa patologia que acomete grande parcela da população mundial. Ademais, explicou-se a relação entre os tipos de colesterol e a patogênese da aterosclerose e suas complicações, também em desenhos (figura 3), além das explicações orais, que abordavam a falta de atividades físicas e o consumo exagerado de alimentos industrializados e ricos em gorduras. Também foi possível associar a geração de AVE, tanto isquêmico quanto hemorrágico, com a aterosclerose e os hábitos dos alunos, que incluíam alimentação inadequada e gordurosa, que propiciariam a formação de placas de ateroma, que poderia desenvolver aterosclerose.

Ao final das apresentações, construiu-se, com participação ativa dos educandos, uma pirâmide constituída de hábitos saudáveis e não saudáveis (figura 4), para cada turma, com as figuras recortadas e trazidas pelos acadêmicos, que possibilitou melhor aprendizagem dos alunos da escola municipal, além de ajudar na promoção da saúde destes. Os hábitos da pirâmide incluíam não só atividades físicas e alimentos orgânicos, mas também outros elementos que faziam parte da realidade dos jovens, como uso de celular, consumo de refrigerantes e frituras, entre outros.

A inserção dos acadêmicos de Medicina na comunidade é de suma importância para construção de saberes sobre saúde, possibilitando uma formação médica mais humanizada, além promover o bem-estar da população, por meio da aplicação de conhecimentos recebidos no meio universitário e transmitido para os indivíduos de determinada população.

A oficina, enquanto meio dinâmico para promover saúde, contribui significativamente para incentivar a transformação de práticas tradicionais da educação popular em saúde e refletir novas práticas que assegurem superação de problemas para a uma melhor qualidade de vida da comunidade.⁶

As atividades dinâmicas desempenham papel fundamental para a agregação de valores e conhecimentos pelos alunos, pois a participação e a interação de alunos do ensino fundamental e discentes de Medicina implicam em maior interesse pelos educandos para a realização de ações pretendidas e abordadas em tais atividades. Inclusive, vários funcionários da instituição municipal elogiaram os trabalhos desenvolvidos e confirmaram a importância da atuação de agentes promotores de saúde para a realização das propostas, pois, segundo eles, os jovens dariam a devida

importância para o tema das doenças cardiovasculares decorridas de hábitos comuns e errôneos.

Durante as explicações, pôde-se notar boa participação dos alunos, uma vez que relatavam ter conhecido alguém que havia passado por esses problemas de saúde, inclusive algum familiar ou até eles próprios. Muitas crianças relataram que tinham familiares que haviam sofrido IAM e AVE, assim como apresentavam HAS e DM (inclusive uma delas possuía).

Utilizar os desenhos e uma linguagem acessível possibilitou agregação e assimilação de conhecimentos para a vida e promoção de saúde dos alunos, que puderam compartilhar no ambiente familiar as experiências vividas e assistidas por eles na oficina de saúde realizada em sua escola. A comunicação foi fundamental, pois estabeleceu relações entre os presentes na realização das atividades. Assim, é notório como os alunos puderam assimilar as situações apresentadas aos seus cotidianos. Freire⁷ argumenta que o diálogo, por meio da comunicação, é essencial para a construção de conhecimentos aplicados. Tal pensamento pode ser confirmado com uma de suas principais citações: "o diálogo cria base para colaboração".

Uma das coisas que mais chamou a atenção das crianças foi o formato do coração, que a partir dos desenhos, pôde-se desmentir sua "real" forma e aparência (figuras 5 e 6).

Certamente a construção de saberes acerca da saúde e da anatomia humana pôde ser feita através de elementos visuais, como as ilustrações feitas durante as explicações. Com ela, abordagens educativas para a formação estudantil puderam ser agregadas, uma vez que, de acordo com Lencastre e Chaves⁸, "a imagem artística é uma poderosa ferramenta susceptível de explorar novos parâmetros da nossa percepção. Abre-nos a novas significações, novas descobertas, novas conotações".

Nesse âmbito, a inserção dos acadêmicos em atividades de extensão universitária, como a descrita no presente estudo, são fundamentais para a comunidade externa no processo de educação em saúde, uma vez que

[...] Incentivar a inserção de acadêmicos junto às comunidades é algo que precisa ser sempre estimulado dentro da universidade, a fim de gerar educação comunitária, respeitando a situação sociocultural, pois acredita-se que, às vezes, existe carência de estímulo para ultrapassar os limites impostos pelos muros da universidade.⁹

Além disso, a experiência foi essencial por possibilitar o "[...] desenvolvimento de habilidades oratórias e didáticas para com o público infantil dos acadêmicos, o que é de fundamental importância para se lidar com públicos de idades variadas".¹⁰ Nesse contexto, Gallian¹¹, acredita que as ciências humanísticas têm muito a contribuir para o desenvolvimento da medicina, mas que essa contribuição só será possível quando os profissionais da saúde e de outras áreas, além de alunos, construírem "canais comuns de estudo, discussão e troca de experiências".

Conclusão

Percebeu-se, com a realização da oficina, que as ações desenvolvidas foram essenciais para o fortalecimento das futuras relações médico-pacientes. Essas atividades propiciam uma medicina mais humanizada, pois possibilitam contato com diferentes pessoas, de diferentes culturas, costumes, idades e formações educacionais.

É notório como as doenças cardiovasculares podem e devem ser combatidas, como foi possível pelo exemplo realizado pelos acadêmicos de Medicina, que ao transmitirem conhecimentos, também promoviam saúde para a população.

Referências

- ¹ Laboissière P. OMS: 17,5 milhões de pessoas morrem todos os anos de doenças cardiovasculares. Agência Brasil, Brasília, 2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-09/oms-175-milhoes-de-pessoas-morrem-todos-os-anos-de-doencas-cardiovasculares>. Acesso em: 21 de janeiro de 2020.
- ² World Health Organization [homepage na Internet]. Cardiovascular Diseases (CVDs), 2016. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/cardiovascular-diseases/#tab=tab_1. Acesso em: 21 de janeiro de 2020.
- ³ Mansur AP; Favarato D. Tendências da taxa de mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil, 1980-2012. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2016. 107(1):20-25.
- ⁴ Stevens B; Pezzullo L; Verdian L; Tomlinson J; George A; Bacal F. Os custos das doenças cardíacas no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2018. 111(1):29-36.
- ⁵ Teixeira CF. Ensino da saúde coletiva na graduação. *Cadernos ABEM*, v. 1, p. 20-2, 2004.
- ⁶ Alberti GF; Salbego C; Carvalho SORM; Alberti DL. Educação popular trabalhada em oficinas de saúde: a sexualidade durante o adolecer. *Revista de Educação Popular*, 2014. 13(1):75-81.
- ⁷ Freire P. *Extensão ou comunicação?*. Editora Paz e Terra, 2014.
- ⁸ Lencastre JA; Chaves JH. A imagem artística como mediadora da aprendizagem. In: 3ª Conferência Internacional de Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (Challenges 2003) e 5º Simpósio Internacional em Informática Educativa (SIIE). Universidade do Minho, 2003. p. 403-414.
- ⁹ Souza MMA; Enumo SRF; Mendes KB; Pereira CDM; Barboza EDA; Vital FDA; Bezerra RDS. A inserção do lúdico em atividades de educação em saúde na creche-escola Casa da Criança, em Petrolina-PE. *Revista de Educação do Vale do São Francisco-REVASF*, 2010. 1(1): 39-49.
- ¹⁰ Novaes TER; Novaes ASR. “Hospital do Ursinho” – O lúdico na promoção de saúde. In: Anais do I Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (online) –Trabalhos Completos. Triunfo-PE, Editora Omnis Scientia, 2020.
- ¹¹ Gallian DMC. A (re) humanização da medicina. *Psiquiatria na prática médica*, 2000. 33(2): 5-8.

Apêndices

Figura 1 – Um dos quadros utilizados para a realização das atividades, cuja arte foi feita por um dos acadêmicos



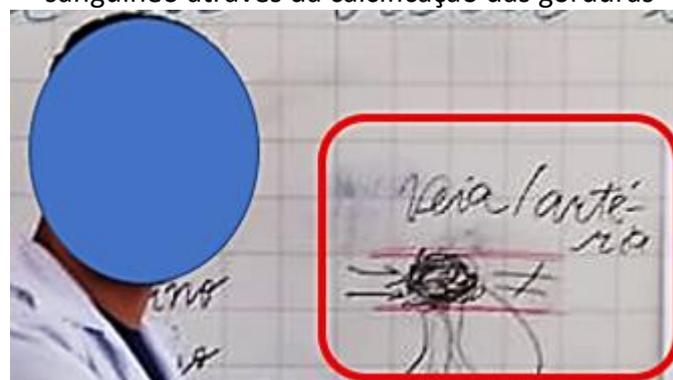
Fonte: os autores, 2019.

Figura 2 – Desenho didático (destacado na figura) referente à anatomia externa do coração sendo realizado durante as explicações, enquanto se falava de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e suas possíveis correções na medicina, como o procedimento da conhecida “ponte de safena”.



Fonte: os autores, 2019.

Figura 3 – Representação da formação de uma placa de ateroma (em destaque) em um vaso sanguíneo através da calcificação das gorduras



Fonte: os autores, 2019.

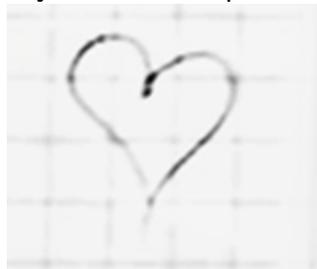
Figura 4 – Pirâmide de Hábitos Saudáveis construída por acadêmicos com a participação dos

alunos da oficina



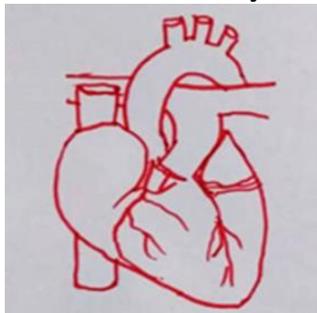
Fonte: os autores, 2019.

Figura 5 – Aparência do coração idealizada pelos alunos mais novos da escola



Fonte: os autores, 2019.

Figura 6 – Aparência mais próxima de um coração humano em desenho didático



Fonte: os autores, 2019.

Submissão: 24/03/2020

Aceite: 21/09/2020